



SORRINDO AO MAR

(Clické do amador sr. A. Brandão)

N.º 237 Lisboa, 5 de Setembro de 1910

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 4800 réis — Semestre, 25400 réis
Trimestre, 15200 réis

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Director: CARLOS MALBEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão **R. Formosa, 43**



Sparklets!!

Sparklets!!

Um ideal de Conforto e Hygiene

Uma fabrica de refrescos gazosos por	1\$600 réis
1 garrafa de liquido gazoso por	30!!
Syphão duplo tamanho	2\$500 réis
1 caixa com 12 cargas	550 réis

A aquisição de um Sparklets impõe-se a todos que apreciem o Conforto e a Hygiene.

A' venda nas principaes pharmacias, drograrias, etc.
Unico importador

PHARMACIA BARRAL

126 - RUA AUREA - 128

LISBOA

Nota. - Aos syphões com muito uso lembramos a conveniencia da substituição das 3 peças de desgaste, que vendemos ao preço de 200 réis cada caixa de cinco peças.

Podemos provar que os nossos Agentes Ge-
raes ganham mais de 408000 réis por
semana. Quem ganhar menos de 5\$000
réis por dia, deve de **XAR TUDO**, e escre-
ver-nos immediatamente.

A nossa circular lhe indicará o cami-
nho a seguir e o nosso artigo importado
fará o resto. **Recompensa** de 1008000 rs.,
se não enviarmos amostra gratuita a
quem a pedir.

Etab. 105 HORTON Gr. Montreuge
(Seine) France.

Ourivesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca

e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Melo seculo de successo

ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente.
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A' venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris



Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Com- posição e Impressão

fazem-se nas officinas da **Illustração Portuguesa**, postas á disposiçào do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes com inexcèdível perfeiçào.

ZINCOGRAVURA E PHOTOGRAVURA. - Em zinco simples de 1.^a qualidade, cobrado ou nickelado.

Em COBRE, A CORES, pelo mais recente processo = o de trichromia.

PARA JORNAES com tramas espezias para este genero de trabalhos, STEREOTYPIA de toda a especie de composiçào. Impressão e composiçào de revistas, illustraçõeis e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Agente em Paris: Camille Lipman, 26 rue Vignon

A ENTREGA DAS INSIGNIAS DA AGUIA NEGRA

A Aguiã Negra da Prússia que o príncipe Frederico Leopoldo, cunhado do imperador da Alemanha, veio trazer, como embaixador especial ao rei de Portugal é a mais honrosa das condecorações



1—A escolta da guarda de honra do príncipe

ções prussianas e foi instituída por Frederico I, em 1701, na véspera da sua coroação.

O cordão que a prende é cor de laranja, em memória da mãe d'este príncipe ser da casa de Orange; a cruz de esmalte azul tem no meio as letras F. R. (Fredericus Rex) e os cavalleiros em traje de cerimonia usam um grande manto de velludo vermelho preso por uma aguiã.

Foram as insignias d'esta ordem que o cunhado do imperador Guilherme entregou ao chefe de Estado, em 24 de agosto, no paço d'Ajuda com o mais rigoroso cerimonial.

O príncipe chegará na véspera a Lisboa com a sua comitiva; fôra recebido com todas as honras na estação do Rocio, on-



2—A carruagem de gala no pateo do palacio de Belem
3—O príncipe apertando a mão a um dos officiaes da escolta de honra



O príncipe Frederico Leopoldo sabino da carruagem de gala no dia da recepção no paço d'Ajuda



O rei e o príncipe Frederico Leopoldo analisando o uni orme de campanha
d'um soldado de cavallaria



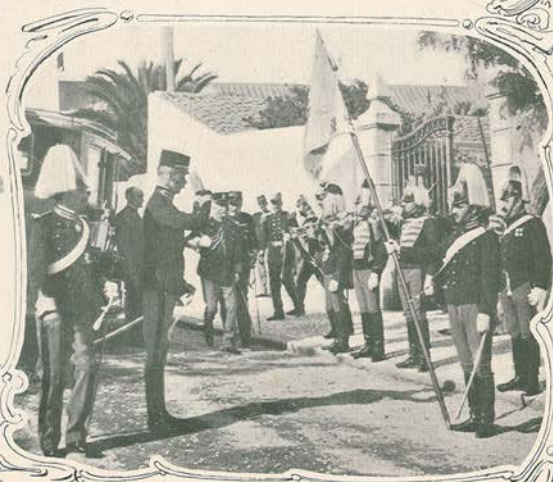
1—O príncipe Frederico Leopoldo com o uniforme de tenente-coronel honorário de cavallaria 4
2—Um salto d'obstaculos no campo das Salesias

mentos do governo e agradeceu com apertos de mão aos officiaes da escolta da guarda as honras que lhe tinham prestado. Em Cintra visitou as duas rainhas; tendo sido nomeado tenente-coronel honorário de cavallaria 4, regimento de que o kaiser é commandante, esteve n'este regimento bem como no de lanceiros 2 e assistiu a varios exercicios hippicos no campo das Salesias.

O ajudante do príncipe Frederico Leopoldo, coronel Hetzel, que commanda o regimento 115 de infantaria alemã, declarou a alguns jornalistas que o príncipe ficára deveras admirado com os exercicios a que assistira e achara magnifico o armamento e equipamento dos nossos cavalleiros, recordando tambem os elogios do kaiser á artilharia por ugueza feitos quando da sua viagem a Lisboa em que assistiu ás manobras das baterias no Hippodromo.

de o rei de Portugal e o príncipe real o aguardavam; installára-se no paço de Belem, d'onde saiu no dia seguinte para fazer a entrega da commenda que elle mesmo impôz no peito do soberano lendo depois as palavras de saudação que o kaiser lhe enviava.

Uma demorada venia do embaixador pôz ponto na cerimonia e finda ella, recolhido ao palacio de Belem, recebeu os cumprimentos



3—O príncipe Frederico Leopoldo fazendo a continencia á bandeira em cavallaria 4
(Clichés de Benoliel)

"TOROS DE PUNTAS" EM ALFEIZEIRÃO



1—Os cavaleiros na praça
2—Preparando a vacca para uma sorte de cavallo

Todos os annos os banhistas das Caldas da Rainha tem uma diversão esperada com o maior entusiasmo; a corrida de touros nas propriedades do sr. Victorino Froes em Alfeizeirão que n'esse dia se vestem de festa. O pateo da casa onde se faz a lide relembra um recinto senhorial do seculo passado e ali se praticou ha dias com arte e denodo o toureio como se vê pelas photographias que inserimos.

3—Um ferro curto





1—Um aspecto do *pic-nic* no pinhal
 2—Citando um touro para bandarilhas 3—As chocas na praça
 3—Outro aspecto do *pic-nic* no pinhal

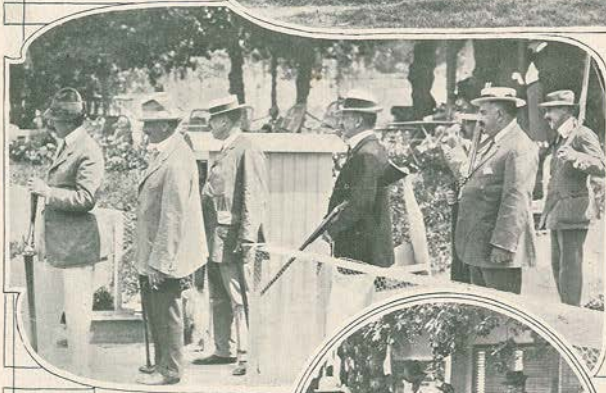
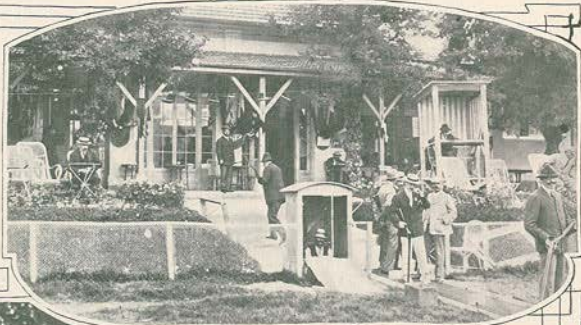


1—Sorte de muleta 2—O sr Ruy da Camara fazendo uma sorte de morte
3—O fim da corrida—(Clichés de Benoliel)

SPORTS

Aix les Bains é uma das mais bellas estações d'aguas da França e, atrahindo todos os annos grande numero de pessoas, como todas as estancias bem installadas, tem immensas diversões entre as quaes se destaca a dos tiros aos pombos.

Concorrem ali muitos dos mais notaveis atradores da Europa, durante



estando entre os eximios atradores o sr. visconde de Reguengos, cuja pericia n'estes exercicios é em demasia conhecida e apreciada e que mais uma vez a demonstrou, deante d'aquelles excepcionaes adversarios, não só fazendo dividir os primeiros premios, com a serie brilhante dos seus tiros mas ainda bateu o record matando trinta e cinco pombos a seguir.

Foi um interessante acontecimento des-

dias disputa-se com verdadeiro entusiasmo a primasia no torneo; o publico assiste com grande interesse ao concurso e falla-se d'esse acontecimento por toda a parte. Este anno, como nos anteriores o tiro aos pombos teve uma grande concorrencia



- 1—O Stand antes de começar o torneo
- 2—Ensaio antes d'um premio
- 3—O bridge nos intervallos
- 4—O Betting: As apostas vendo-se indicado pelo signal (—) o sr. visconde de Reguengo
- 5—O conde Larenty Thiozan, campeão de tiro de França e Inglaterra

portivo esse concurso de tiro em Aix les Bains no qual o nosso compatriota conquistou um lugar de honra.



FIGURAS E FACTOS



MISSÃO INTELLECTUAL AO BRAZIL.

— A ida de tres delegados portuguezes ao Brazil obedece ao plano de maior estreitamento de relações entre os dois povos, ha muito traçado pela Sociedade de Geographia de Lisboa com applauso dos intellectuaes brazileiros. A missão que é composta pelo sr. Abel Botelho, um dos mais



Os membros da missão intellectual ao Brazil: 1.—Sr. Abel Botelho (Nickel Arnaldo Fonseca) 2.—Sr. Ernesto de Vasconcelos 3.—Sr. dr. José Lobo d'Avila Lima.—(Phot. Santos Coimbra)

illustres romancistas portuguezes; dr. José Lobo d'Avila Lima, o mais novo dos cathedrauticos da Universidade de Coimbra, e Ernesto de Vasconcelos, um dos directores da Sociedade de Geographia e lente da Escola Naval, assistirá ao congresso geographico em S. Paulo, partindo de seguida para o Rio de Janeiro, onde os seus membros farão conferencias interessantissimas, devendo sair da capital da grande republica para Lisboa no dia 21 de setembro.



Visconde de Monte Redondo

Eduardo de Noronha.—(Phot. Fernandes)

Uma das mais brilhantes figuras da sociedade paraense, membro da commissão promotora do certamen do estado do Pará na exposição do Rio de Janeiro.

EDUARDO DE NORONHA.—O illustre auctor de tantos trabalhos litterarios applaudidos pelo publico, lançou no mercado o seu novo livro *Apostasia d'um Bispo*, cujo successo foi digno dos antecedentemente obtidos pelo escriptor.

Uma vaccada nas Caldas da Rainha

As Caldas da Rainha animam-se sempre por este tempo de verão arranjando-se diversões interessantes entre as pessoas que ali veraneiam, combinando-se festas, fazendo-se *pic-nics*.



Nas corceias



A comissão promotora da corrida



Uma gentil picadora



Grupo dos torcedores

Um dos mais curiosos divertimentos que ali se realizou ha dias constou d'uma vaccada cujo *clon* foi uma das senhoras picar a cavallo e com certo denodo, uná dos animaes, recebendo applausos da elegante assistencia e sendo muito festejada pela comissão promotora da corrida.



A' volta da corrida
(Clichés do sr. commendador Jorge Lima)

A CAÇA AO COURAÇADO

Não pôde com justiça alegar-se da marinha portugueza que adormeça es- quecidamente, nos tempos que vão correndo, os cascos dos seus barcos sobre as aguas do Tejo. Da divisão de cruzadores que lhe fórma o nucleo todos sabem que ha poucas semanas ainda tres d'elles accor- reram ao ruido de uns tiros á roda de

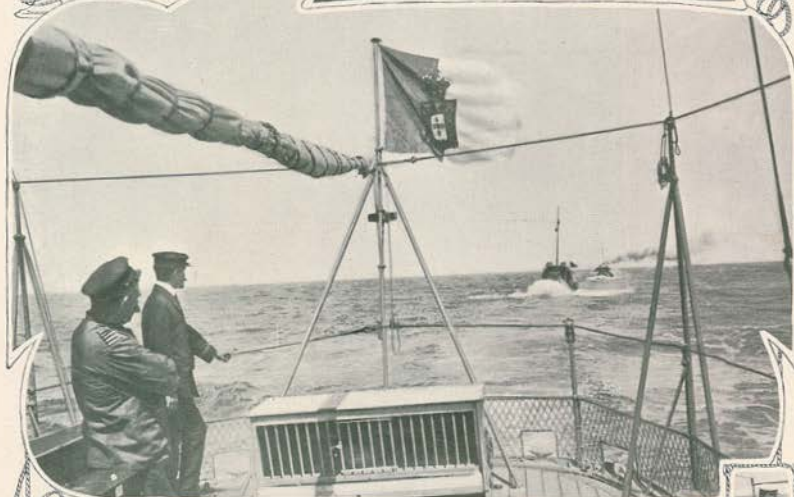
Macau. Dois, d'esse grupo, ha quasi dois annos surgem em todos os portos do Oriente com a bandeira de Portugal: o ter- ceiro, o *S. Gabriel*, leva, vencida de dois terços a mais brilhante viagem portugueza dos tempos moder- nos, tendo atravessa- do, guiado unicamen- te pela pericia de um commandante illustre e dos seus auxiliares, as paragens de Magalhães, labyrintho temido das marinhas da America do Sul!



1. O commandante do torpedeiro 2, no block house, dirigindo a manobra
2. O torpedeiro 4 navegando a toda a força



O *Adamastor* é o eterno judeu errante atravessando quasi sem repouso as aguas de todo o mundo. Nascido do povo, nascido da alma portugueza, julgou pagar-lhe no cumprimento ininterrupto do dever. E a guerra dos *boxers*, e a guerra do Japão e as festas felizes das nações nossa-ami-gas vêm sempre apparecer o lidador de flamula azul e branca que tem fundida no bronze da arte a carranca do gigante lendario. E quer seja cer-



1. No posto de telegraphia sem fios a bordo do torpedeiro nº3 o signatario telegraphista recebendo uma ordem pelo telephone—2. Os torpedeiros navegando em colunna com o *Vulcano*, navio-chefe, na vanguarda—3. O torpedeiro 3 navegando para fazer o lançamento d'um torpedo

cado de lanchas embandiradas e phylarmonicas patriotas atroando o hymno da carta, quer cautelosamente espietando as boias dos torpedos nos mares do Petchili, o portuguez *Adamastor*, como familiarmente lhe chamavam nas esquadras do Oriente, é um numero certo, um companheiro com quem se conta sem-

navios para os seus marinheiros guarnecerem!

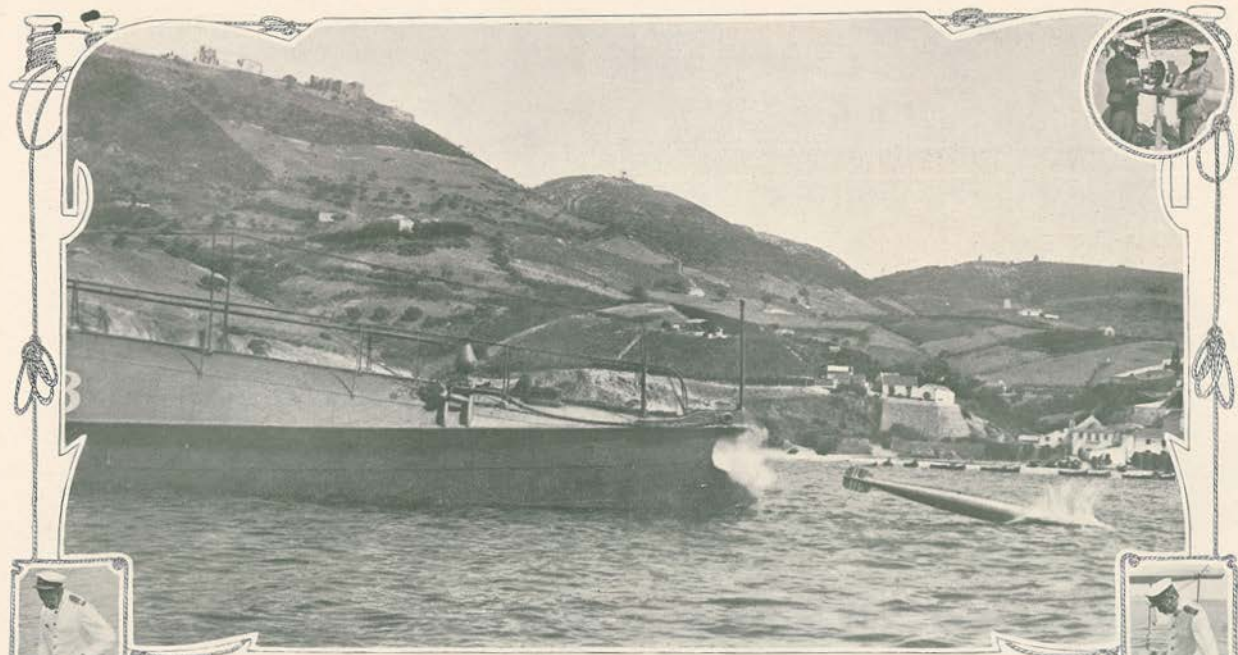
Infelizmente a illusão vaer ephemera. O *Adamastor* entrou no Tejo em 1896; os outros seguiram-no á distancia de poucos annos. Um cruzador de aço não tem a longa vida da fragata *D. Fernando*, construída com as madeiras de Damão quando reinava em Portugal a bisavó do actual reinante. Ah! por 1915 ha de ser preciso um cruzador para acudir a toda a pressa a Ma-



1. De bordo do torpedeiro: A communicacão d'uma ordem do commandante pelo megaphone-2.
2. O torpedeiro-4 a toda a velocidade
3. Suspendendo o ferro de um torpedeiro

pre. O *D. Carlos*, é recente ainda o brilho da sua ultima commissão. O *S. Raphael* visita a estas horas os arsenaes estrangeiros... E se mais navios não andam correndo mundo, se a marinha portugueza desfralda apenas no pessoal de seis barcos a bandeira das quinas ás brizas dos continentes longinquoos, é porque não ha mais, porque Portugal não dá mais





O torpedeiro 3 lançando um torpedo

cau e o cruzador não poderá ir porque os tres que talvez existam não-de precisar de uma metade nova... E em 1922, quando no Rio de Janeiro se juntarem navios do mundo todo a celebrar o primeiro centenario de uma patria enorme, Portugal ha de faltar, não porque, com o avanço do clericalismo domine outra vez na nossa patria o partido que enforcou o Tiradentes e que o pôz em postas pela estrada de Minas,

mas pela simples razão de que dos nossos seis cruzadores, não existirá nenhum!

Interessados sempre com tudo que diz respeito a essa marinha nobre e activa que lucha por ressurgir, cuja corporação, como nenhuma outra do paiz, sustenta no meio da indiferença criminosa da nação uma campanha sem treguas por que lhe dêem trabalho e material para trabalhar, a *Ilustração* des-



A largada do torpedo do tubo carcassa, de estibordo do vapor *Vulcano*.



Preparando um torpedo para lançamento a bordo do torpedeiro 2



O torpedo entrando no tubo carcassa para lançamento



O torpedo, dentro do tubo carcassa, sendo arriado para o mar

TORPEIRO A CAMINHO DO ALTO-MAR





tacou collaboradores seus para acompanhar algumas phases dos exercicios que a pequena flotilha dos torpedeiros executa na costa de Portugal, tomando a serio, tanto quanto a sua mesquinhez lhe permite, o seu papel de defeza movel... de um paiz sem defeza. De um dia vivído pelos nossos collaborado-

res na plena azafama da esquadriha, são os instantaneos que reproduzimos, todos elles flagrantés da vida original e alegre que é sempre a de bordo.

O que vimos, o que ouvimos, o que aprendemos n'esse dia unico, temos pena de o não saber narrar. A evolução da pequena es-



1. O torpedeiro 3 em marcha—2. Pela calada da noite: Um torpedeiro navegando a toda a força simulando o ataque a uma esquadra.

quadrilha como uma grande esquadra, a faina quasi continua dos signaes de bandeiroas enfeitando

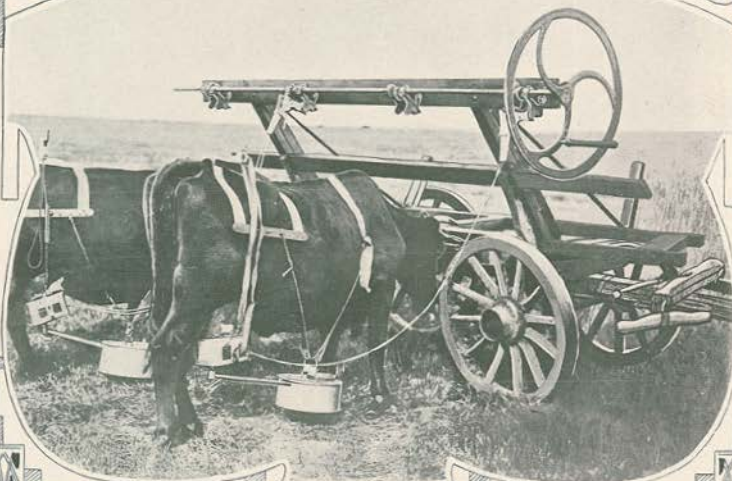
os barcos, o ininterrupto ruido dos apparehos radiotelegraphicos, com que os barcos, mal se afastam fóra da vista, communicam entre si, nas aguas de Cezimbra, ver disparar os torpedos, seguir-lhes as esteiras espumantes, vê-los saltar fóra de agua ao fim da carreira, depois de furadas as redes das jangadas alvos, tudo isso tem tanto interesse, tanta novidade, no convivio do mar ha uma franqueza tão



1. De bordo do torpedeiro 1: fazendo exercicio com o canhão-revolver—2. O commandante do torpedeiro 2 no escaler a zaxolina dirigindo o serviço de reboque dos torpedos—3. Fim das manobras: Os commandantes dos torpedeiros srs. Vieira de Mattos, João Vasconcellos, N. Ribeiro, Correia da Silva e do *Falcão* sr. Castro Ferreira e o machinista Matra, almoçando a bordo d'aquelle vapor

grande, o ar é tão saudavel, a gente tão lavada, os rostos tão alegres, que a nossa pena é que a escravidão da *reportage* nos amarre a Lisboa e que não possamos seguir nos barcos minuculos, por essas aguas lizas do verão, por todos os buracos da costa de Portugal, de Caminha a Villa Real de Santo Antonio!

FIGURAS E FACTOS



1—O NOVO APARELHO DE MUNGIR.—O engenheiro dinamarquez sr. Joe Nielson inventou um aparelho automatico para mungir as vaccas. Consta de duas placas movidas por uma mola que exerce igual pressão na teta do animal d'onde o leite jorra para um pequeno recipiente e d'aí para um vaso d'aluminio onde se recolhe. D'este modo evita-se o contacto dos dedos por vezes infectados, faz-se com muito mais limpeza e sem esforço a operação sendo altamente hygienicos os recipientes d'aluminio onde o leite se deposita e que já estão espalhados por toda a Dinamarca.



2—O AERONAUTA WELMANN.—A travessia do Atlantico em balão dirigivel vae ser tentada pelo aeronauta americano Welmann que para tal fim construiu o seu balão *Atlantic City*.

N'essa perigosa viagem aerea será acompanhado por cinco homens dedicados, levará provisões para trinta dias e instalará no balão um aparelho de telegraphia sem fios que lhe permitirá communicar com os diversos portos e com os paquetes que sulcam o Atlantico.

Ha um grande interesse por essa expedição a-reá, que é um verdadeiro acto de arrojo do ceiebre aeronauta.

SORRISOS À BEIRA MAR

A velha evocação d'uma mulher de luto olhando o mar com uma profunda expressão de revolta como a accusal-o de lhe ter roubado algum, figura que fica bem sobre uma penedia, n'um scenario de roma ce, evola se, esfuma-se, perde-se ante o lindo aspecto das praias de Portugal n'este tempo.

No seu logar surge então outro vulto, mas esse todo de graça, todo de mimo, todo d'alegria; é também uma mulher, uma rapariga que sorri ao mar; da sua bocca côr de rosa parece sair o cicio d'um beijo para a agua azul, mansa e dourada do formoso oceano.

E ao lado d'esta figurita symbolica dos povoados da orla d'agua, de Ancora a formosa, Lavadores e Apulia, Leça, Matto-sinhos e Varzim, Villa do Conde, Espinho, terras do littoral portuguez, surgem outras, muitas outras, mas essas animadas, rindo, folgando, brincando com a agua sua amiga; encarrando-a e mirando-se n'ella com uma ternura infinita, com o gozo todo intimo que as mulheres teem deante dos espelhos.

Realmente o mar por esta epoca, n'este correr do verão é quasi sempre calmo; nenhuma aragem enruga a sua superficie, nenhuma pesada nuvem n'elle se reflecte; tem a immobilitade d'um gigante que dorme, a transparencia d'um véu, a belleza d'um céu peninsular. Não tem murmúrios, nem tem balanços, apenas lá de quando em quando parece querer espreguiçar-se mas acalma-se logo, entorpe-



1—Sonhando
2—Desabaços
3—Ladrão surpreendido

cido. A orla d'espuma nas suas margens é um debum de rendas caprichosas, as suas algas que veem dar á praia lembram collares de cobre anegrados cheios de bysantnismo e de legenda; até as conchas encravadas nas areias côr de ouro tem mais brilho no fiasco do sol e as velas dos barcos que passam ao longe lembram mais azas immaculadas. A' tardinha a viração deixa o mar na mesma;

pacífico e socegado, igual ao que cercava a linda ilha onde Calypso prendeu Ulysses nos seus encantos e na tranquillissima natureza, á sombra dos sagrados loureiros dos deuses.

E porque o mar é assim, quasi sempre durante toda a quadra no littoral portuguez, as mulheres da beira da agua vivem como elle vive e todos os trabalhos, todas as fainas, todas as canceiras se transformam em risadas, em alegrias, n'um louco foliar. Parecem nereides as raparigas, mas nereides enroupadas n'esses graciosos trajos vareiros que occultando encantos mais appetecidos os tornam

Ellas nas tardes de domingo, quando o trabalho afrouxa, riem e são como creanças deante d'essas aguas; os barcos que teem visto e resistido ás grandes tempestades, os saveiros, as meias luas de modelo phrygio, que teem luctado com as ondas, são como as carcassas amigas onde se vão metter, e é de dentro d'ellas, em pé,



como amazonas, os seios resabidos, os bustos fortes, que soltam as suas cantigas; outras dormem embaladas por aquella paz e procuram sempre a sombra do velho barco, que já não vae ao mar e que para ali está como uma reliquia, para abrigar a sua sêsta bem ganha.

Depois são lindas essas mulheres ribeirinhas; tem os mais scintillantes olhos de Portugal, onde faísca o amor e onde, por vezes, brilha a ironia traquinas, vinda das suas desvoltas pessoas, que sobe dos peitos ás gargantas e as faz estremecer de riso. São mais airosas do que elegantes, e brancas quasi todas, como as suas lindas antepassadas, trazidas nas goletas phrygias nos abraços dos piratas.

Pois são bandos assim que descansam na margem do nosso mar, que o encaram por este tempo de luz dourada, como um bom amigo, que lhes dá o sustento e não se zanga. Sabem perdoar-lhe tudo; esquecem as suas coleras, as suas zangas, a gente que elle matou—tanta gente—Senhor Deus, que o velho marítimo, de cachimbo na bocca, sentado á porta da sua casa feita de um velho barco, onde se rasgaram janellas, não pode rir a valer das travessuras das raparigas.



1—Devaneto
2—Sorrisos d'amor



Elas, na sua audacia, quasi desafiavam o mar, vão em risadas alegres atirar-lhe pedrinhas, seixos lisos da praia, que saltitam na agua como se fossem passaros poissando levemente na sua superficie; arremessam-lhe outras maiores, que vão até ao fundo, e deixam círculos a estreitarem-se, até que se fecham como sepulchros; e, nas madrugadas, como a mostrarem-lhe a sua confiança, entregam os corpos virgens, os seios nus, os hombros alvos, as cintas finas, á frigidéz do seu banho, ao consolo calmo da sua tranquillidade.

Nas suas brincadeiras poem diante do azul das aguas, alguma coisa de casto e delicado, como se os seus nervos se quebrassem e as suas almas recebessem em frente de tão placida natureza, um santo banho sentimental. Uma vareira sentada sobre o seu poço, concertando o pedaco de rede, emmalhando com a sua agulha que lembra uma espinha prateada.



1—Castellos na areia

toda envolta na serenidade da luz, defrontando-se com o mar, é uma figurita que recorda terem todas as mulheres nascido para cousas frivolas em que entrem sorrisos, beijos e ternuras, e todavia essa airosa rapariga é talvez uma intrepida remadora, teve n'outros tempos a ancia dos perigos no mar alto.

Ha uma ou outra d'estas mulheres ahi pelo littoral, Costa Nova, Buarcos, Furdouro, ou S. Pedro de Moel, rapariguitas que começam por brincar na praia com os pequenitos n'estes tempos serenos, deixando-se balancear nas minusculas meias luas; que avidas de brincadeira vão com os paes a pescas distantes e por fim abraçam n'uma loucura a profissão como um homem e não receiam o mar alto enfurecido. Andam por lá; teem o seu quinhão nas pescas; vestem a castorina dos marinheiros; as camisolas de tres botões, até as calçotas de quadrados; usam o barrete e lembram gentis rapazes: as outras fazem-lhes troças. Um dia, porém, tudo aquillo muda. O lepidio e agil mocinho de bordo que trepava pelo mastro da embarcação, o forte remador de calçotas de castorina vae dizer ao pae que deseja os seus trajos de mulher, as saias de roda, a cinta de franjas, as roupinhas claras, as tamanquinhas bordadas, que quer cordões e arrecadas e um lindo lenço vermelho para a sua

cabeça, onde o cabelo cresceu e o velho marinheiro que já sabe d'outros exemplos semelhantes, ri, encolhe os hombros e exclama:

— No fim sempre és uma rapariga!... — e dá-lhe o dinheiro das soldadas e manda-a tratar do amanho da casa.

Porque foi isto?

A transformação d'aquelle ser fez-se, decerto, n'um dia formoso, n'aquellas brincadeiras da beira d'agua, n'aquella calma da praia em que á beira-mar ha sorrisos em todos os labios e em que se sente uma anciedade de amar, mas muito serenamente.

Aquellas scenas entrevistas na areia dourada, aquellos sorrisos sem se saber porque, filhos do bem estar emanado das cousas que a rodeia, deu-lhe a sensação do seu sexo e fez-lhe sentir que os olhos d'algun companheiro, visto até então apenas como um luctador, a perturbavam e a tornavam sonha lora.

Foi decerto, n'uma quadra assim linda, com o mar tranquiilo, que se vestiu garridamente e na praia foi foliõna com toda a graça das outras, buscando attrahil-o e querendo segredos ás companheiras n'essa voz velada que só serve para as cousas de paixão e para rezar; ora saltando de barco para barco, não já com a ousadia antiga, mas da forma airosa que todas as amorosas arranjam por um mysterio.

Uma das grandes forças de todo esse aspecto que o mar toma, d'essas areias douradas, d'esses céus luminosos, de tudo o que faz nascer sorrisos em que faz



2—Confidencias
3—Não vale chorar...





1—Todos os barcos são ilusões

dos os labios á beira mar, é a de fazer amar, é a de encher os corações d'uma ternura infinita, de elevar a alma para o desconhecido que sempre acaba por ser uma mulher.

Desde o riar da manhã até á agonía da tarde, a tranquillidade do colosso apossa-se de nós; ficamos extaticos diante d'elle e pensamos em coisas de maravilha. As raparigas, filhas dos pescadores n'aquella doce liberdade que lhes é concedida, como para lhes pagar as canceiras que o inverno lhes deu, vão á fonte em bandos, cantam, riem, filam d'amor, todas agradecidas ao mar, que as faz assim felizes.

Depois, bem á beira-mar, ha os pequenitos que deitam á agua os seus primeiros barcos de cortiça, com a velita de panno que a irmã tallhou; saltitam arregaçados e descalços, alguns quasi nús no mar amigo, transparente, a deixar ver o seu leito de fina areia. E os pequenos tambem folgam, mas tambem são dominados pela quietação formosa do Oceano, porque, ás vezes, surprehendemo-los calados, muito serios, olhando gravemente, embeve-

cidos. No seu olhar, porém, não ha o vago receio que se lê no dos velhos, que parecem esperar sempre a perfidia do colosso, que não acreditam n'uma eterna amizade do mar para com elles, porque já o conhecem em demasia. Ainda assim, diante de tanta calma, repousam um pouco, sentados, de cachimbo entre os dentes, nos degraus carunchosos das suas barracas; os barcos encalhados na areia, enchem-se de vultos atrosos de mulheres; na orla branca da vagasita, as creanças saltitam; gritam, apontam o vago perfil d'um vapor entrevisto ao longe, entre o ceu e a agua; os namorados procuram acercar-se das raparigas, que os afastam com os braços fortes, sorrindo-lhes brandamente. Assim, mesmo para os velhos, esquece o vulto lendario da mulher de lucto encarando raivosamente as ondas para só apparecer soberba de belleza e de symbolo a figurita interessante da vareira sonhadora sorrindo ao mar azul e tranquillo como elle é n'este tempo ao dar

os seus beijos nas praías doiradas de Portugal.

Quando a noite desce e o luar prateia essas aguas como o sol durante o dia as dourou, lá estão na beira do oceano os mesmos vultos calmos dos pescadores enternecidos diante de tanta belleza, socegando, perdoando-lhe tudo ao vê-lo tão sereno e então, mais do que nunca, em todos os labios ha sorrisos espontaneos, de doçura, de amor para o grande mar.



2—Eanhos de mar... banhos de egreja!
3—Tambem já sorriu (Cliches do amador sr. A. Brandão)



COMO SE GANHA A VIDA NO ORIENTE.

As pedras preciosas, saphyras, opalas, diamantes lindos como os olhos das sultanas são o chão d'esse paiz maravilhoso; não se trabalha, dorme-se em coxins de purpura e na graça do propheta...

Assim fala nas ruas do Cairo ou de Alexandria o narrador de historias, em valta do qual o povo se junta de olhar entusiasmado, tremendo de goso, subjugado por aquella galopante phantasia do oriental.

Entretanto vão passando ajoujados aos pesos dos odres fabricados de pelles de porcos os carrégadores d'agua, soltando uma especie de gemido, homens escaveirados e sujos, parecendo afirmar ser muito precioso o liquido que conduzem, mas apenas para vender. Enrodilhados aos cantos, em plena rua, os tatuadores vão vincando nos braços signaes mysteriosos fitas que se enrolam, crescentes e letras symbolicas e ouve-se ainda o pregão mais mavioso da vendedora d'agua apenas destinada a beber; no meio d'uma praça os fabricantes de chicotes — que no oriente são as armas da aucoridade — vão entrançando a pita, arranjando os

cabos, preparando os bons lategos para os homens e para os animaes, tudo isto no meio d'uma miseria que contrasta com as lindas evocações feitas pelo contista e que são para a alma oriental como deliciosas baforadas d'opio.

E' tudo gente desgraçada,



1—Os vendedores d'agua em odres no Cairo
2—Os escribas publicos ouvem em plena rua os segredos das familias



curticia de tome, gafa de desesperos,
que faz esses pequenos commercios
pelas ruas do Oriente, trabalha dia
e noite nas praças e nas esquinas,

tornando a via publica em bazar,
installando não só quitandas mas es-
criptorios onde fazem negocios cam-
bistas e escribas publicos que vão



1—Um feiticeiro de Hizeh dizendo o futuro em areia do deserto
2—O contista arabe... Phantasias das Mil e uma noites...

escutando os segredos das familias e recebendo ainda dinheiro. São sordidos com os seus albornozes sujos, estranhos, miseraveis, como os seus freguezes; no entanto nenhum d'elles deixa de ir saber a sua sorte ao magico q.e vem de longe todo esfarrapado e diz o futuro conforme o lê no montinho de areia do deserto collocado na sua frente. Lá se vão mais uns dinheiros n'aquella crença de fatalismo e é curioso vêr em volta do feiticeiro ou do contista—que não trabalham sem paga no seu mister—gente que não tem comido, mas toda entusiasmada por aquellas maravilhas das *Mil e Uma Noites*, ditas com a mais

profunda convicção, fazendo apparecer aos olhos deslumbrados palacios e principes, maravilhas e pedras preciosas, comidas odorifera e sorrisos do propheta, lindissimas huris nuas que bailam e se offerecem.

Depois, tirando da algibeira o seu lenço, corre a roda e pede ao escriba e ao homem dos chicotes, aos vendedores de agua e aos tatuadores, e até ao magico que naturalmente lhe levará caro quando elle desejar saber a sua sina lida na areia do deserto.



1—Venda d'agua fresca em Alexandria
2—Cs negociantes de chicotes n'uma rua de Alexandria



E o europeu que passa, olhando o profeta e o subtil magico d'Hizet, pode dizer:

«O oriental, vive sempre com o sonho no cerebro e os pés atolados no mais miseravel lodo.»



1—Cambistas em Port-Saïd
2—A tatuagem como meio de vida feita á vista do publico
(Chichés Delias)

AS ELEIÇÕES EM LISBOA



As eleições em Lisboa tiveram d'esta vez a expressão d'um acto feito a coberto da civilisação, sem violencias e sem coleras, sem tumultos nem correrias de policia, sem tropas nas ruas dando a um acto

1—A mesa eleitoral na igreja de Bemfica 2—Os eleitores á porta da Sé

Cívico uma nota marcial como succedeu nas ultimas eleições de 5 de abril de 1908, em que o sangue manchou as ruas da cidade.

Só assim, com aquelle tranquillo aspecto, com a maior liberdade para todos os eleitores se manifestarem, a eleição representa a affirmação verdadeira dos sentimentos politicos dos cidadãos. Lisboa teve d'esta vez essa physionomia como se vê pelos aspectos que ins-rimos deixando aos jornaes politicos as considerações sobre os resultados do acto eleitoral.

A's portas das egrejas os eleitores aguardando o momento da votação,



a maior calma em todos os rostos a mais perfeita tranquillidade nas ruas são as notas dominantes da reportagem graphica que a *Illustração Portuguesa* se compraz em off-recer aos seus leitores.

Em antagonismo com as paginas tragicas insertas quando das ultimas eleições estas ahí ficam na mais perfeita expres-

11—O sr. dr. Alexandre Braga, candidato republicano, á porta d' S. Julião—2. Na freguesia de Loures: Os eleitores —3. Em Bucellas: Aguardando a chamada

são da cordura que unge um povo de civilização.

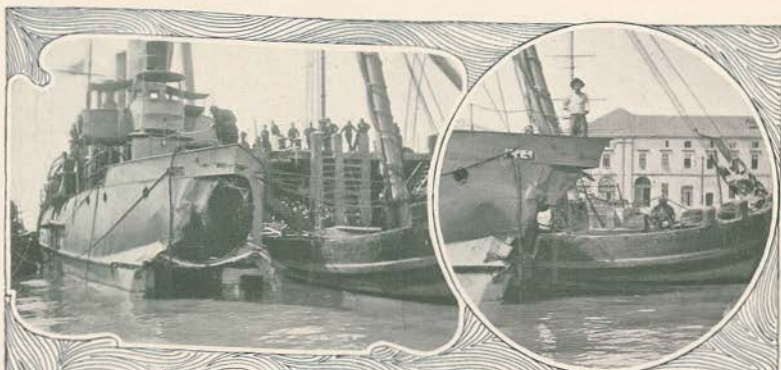
Das freguezias arrabaldeiras publicamos também aspectos como os da cidade cheios da mesma paz e com o natural pittoresco dos suburbios onde ainda não se foge ao cozinheiro tradicional do carneiro com mais ou menos batatas, feito ao ar livre, a pouca distancia das igrejas, excitante e attrahente para a pituitaria d'alguns votantes mas de que muitos já se desinte-



ressam. A feição preponderante da eleição de deputados pela capital foi, pois, a que deixamos archivada como uma das mais bellas que esse acto tem revestido entre nós, o que é agradável registrar como representativa da dignidade dos que a elle concorreram e como bem expressiva da série de factores que contribuiu para se deixar aos cidadãos a sua mais ampla liberdade d'acção deante da urna.

1. O acto eleitoral em S. Sebastião da Pedreira: Os membros da mesa e alguns electores.—2. Nos suburbios de Lisboa: A tradicional preparação do carneiro.—3. A' porta da igreja de S. Domingos—(Chêls Benollet)

FIGURAS E FACTOS



O grande desenvolvimento da marinha brasileira afirma-se de dia para dia e nós o temos visto diante dos bellos navios da grande republica que fundeam no Tejo. O cruzador *Rio Grande do Sul*, bello barco de tres mil toneladas saiu



d'aqui ha dias e já se aguarda outro excellente cruzador *O Sarpento*, acabado de construir em Glasgow e que aguardará em Lisboa o novo presidente Hermes da Fonseca para o conduzir ao Rio de Janeiro no seu regresso da Allemanha.

1. A canhoeira *Tejo*, depois de ter encalhado n'um cachopo das Berlengas, atracada á ponte do Arsenal vendose de frente o grande rombo de prôa—2. O grande rombo de prôa da *Tejo* visto de laço (Clichés Benoitel)—3. Um

aspecto da exposição industrial e artistica das Caldas da Rainha (Phot. Parisiense)—4. O cruzador brasileiro *Rio Grande do Sul* —(Clichés Benoitel)

Coke inglez

PARA COZINHA

O mais economico

R. CONCEIÇÃO, 125. 2.º

TELEPHONE 173R

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianais e Sobrelirinho (Thomaz), Penedo e Casal d'Irmiro (Lousã), Valle-Maior (Abergaria-a-Faixa). Instaladas para uma produçao annual de seis milhões de kilos de papel e dispozo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escripta, de impressao e de embrulho Toma e executa promptamente encomendas para fabrica-

CAPITAL	
Ações.....	300.000\$000
Obrigações.....	223.519\$000
Fundos de reserva e de amora.....	965.000\$000
Reserva.....	930.310\$000

ções especiais de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do pais e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. Escripiorias e depositos: 276, RUA DA PINHEIRA, 276, LISBOA.—49, RUA DE PASSOS MANUEIS, PORTO.—End. telegr. em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico: LISBOA, 603 — PORTO, 417.



Stilli-Flore

Perfume d'uma concentração até hoje desconhecida.

Basta uma gotta para se perfumar.

MODO D'EMPREGO: Desaparafusa a tampa e exercer uma ligeira pressão na extremidade do Stilli-Flore.

PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND
11, Place de la Madeleine
PARIS
14-15, Conduit Street, LONDON



NOUVEAU PARFUM
PRINCIA VIOLET
29, Bd des Italiens, PARIS



COMPREM AS

Sedas Suissas

Recam as amostras das nossas Sedas Novidades de primavera e de verão para vestidos e blusas:

Diagonals, Crêpon, Surah, Moire, Grêpe de Chine, Foulards, Mousseline 120 cm. de largura a partir de 12, 1,35 o metro, em creto, linceo e cor amarelo como as blusas e os vestidos bordados em «B. tiste», B. «toile» e soia.

Vendemos as nossas sedas garantidas solidas e firmes nos particulares e francas de corte a domicilio.

Schweizer & C.º
Lucerne E II (Suissa)

Exportação de sedas Fornecedoros da Corte Real

PARA ENCADERNAR A

Ilustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da Ilustração Portuguesa. Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pode ser remittida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vem acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

Administração do SECULO—Lisboa

AGENCIA DE VIAGENS  8, RUA BELLA DA RAINHA, 8—LISBOA

ERNST GEORGE

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Alemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo.

Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte.

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.

Cheques para hoteis.

Viagens barattissimas á Terra Santa.

Instituto polytechnico

Frankenhansen, am Kyfthausen (Alemanha). Para engenheiros, mechanicos e electricistas. AEROTECHNIA.

Grandes laboratorios

LOCAO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo

LOCAO Pharmaceutico, 18, Rue Cassanourt, Paris

Em LISBOA, 15, Rua dos Zapateiros, a quem devesse dirigir para todas as informaçoes gratuitas

Venda de todas as suas casas do PORTUGAL.

GARAGE BENZ

RUA DA LIBERDADE N.º 24 A 48

TELEPHONE N.º 542

Officinas de reparações com pessoal habilitado
para qualquer marca

Reparações de capas e vulcanizações de camaras
Grande sortido d'accessorios, gazoline, oleos
e stock Michelin

Telegrammas - JOSILMON
Telephone do escriptorio, 941

Alugam-se AUTOMOVEIS

REPRESENTANTE DA MARCA BENZ

José da Silva Monteiro

PORTO



© passado, presente e futuro
revelado pela mais celebre
chiromante e pbysonomista
da Europa

MADAME
Brouillard

Diz e passado e o presente e prediz o
futuro, com veracidade e rapidez: é in-
comparavel em vaticinios. Pelo estudo
que fez das sciencias, chiromancias, chro-
nologia e phisiologia e pelas applicações
praticas das theorias de Gall, Lavater,
Besharrolles, Lambroz, d'Arpenignay,
madame Brouillard tem percorrido as
principaes cidades da Europa e America,
onde foi admirada pelos numerosos clien-
tes da mais alta cathgoria, a quem pre-
disse a queda do Imperio e todos os acon-
tecimentos que se lhe seguiram, Italia, e
espanhol, Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite
em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja-LISBOA.
Consultas a \$9000 rs., 28500 e 58000 rs.

tecimentos que se lhe seguiram, Italia, e
espanhol, Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite
em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja-LISBOA.
Consultas a \$9000 rs., 28500 e 58000 rs.

RIO DE JANEIRO

Hotel Avenida



O maior e mais importante do Brazil occupando todo o quar-
teirão. Elevadores e telephones electricos em todos os andares.
220 QUARTOS

Magnificas accomodações, salões para visitas, leitura e ban-
quetes. Diaria de 9\$000 reis para cima. Telephone 2873. Ender. tele-
graphico Avenida.

SCUZA, CABRAL & C.ª

AVENIDA CENTRAL, 152 a 162

Ponto de todos os bonds

Annexo: METROPOLE HOTEL, no mais bello e saudavel arrab-
alde da Capital com magnificas accomodações para familias e
cavalheiros. Rua das Laranjeiras, 519.

GRANDE CONCURSO

DE

Aeroplanos

DO

«SUPPLEMENTO DO SEculo»

O *Supplemento do Seculo* abriu um extraordinario conc-rso
de aeroplanos a que pôde concorrer toda a gente, habili-
tando-se a

CEM — premios — CEM

que serão sorteados em outubro proximo,

CEM — machinas photographicas — CEM

As colleccionadores premiados.

Vêr o *Supplemento* de quinta-feira proxima e os numeros
seguintes.

**Grande
revolução!**



Completa novidade em bicyclettes com rola-
mentos esphericos sem
cônes nem calzas, nunca desafiaram. Esta gran-
de novidade só se encontra na **Casa Sim-
plex** de bicyclettes, diacos e machinas fallan-
tes de J. Castello Branco, rua de Santo Anão,
32-34 e rua do Socorro, 23-B. Endereço tele-
graphico: «Simplex». Telephone 2975.

Brevemente novo catalogo.